

# Do contacto virtual às relações pessoais

Com este texto conclui-se a série sobre novas tecnologias e vida cristã. O uso das redes sociais e outros canais é positivo se facilitar uma comunicação verdadeiramente humana.

01/06/2015

*Ver os outros artigos de série*  
*“Tecnologias digitais e vida cristã”*

Que fazer para alcançar a vida eterna? O Evangelho de São Lucas recolhe esta pergunta, que um doutor da Lei dirigiu a Jesus Cristo<sup>[1]</sup>. Nosso Senhor convidou o seu interlocutor a fixar-se no que diziam as Escrituras, onde se encontra o mandamento do amor a Deus e ao próximo. «Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?”»<sup>[2]</sup>. O Mestre respondeu com a parábola do bom samaritano, que, posta agora à nossa consideração, nos pode ajudar a alargar o horizonte das relações pessoais, como Jesus fez com aquele doutor da Lei, para incluir todos os homens, sem distinção de classes ou origens.

Ser sinceramente próximos das pessoas que nos rodeiam é um ensinamento que adquire uma especial vigência na nossa cultura, permeada pelas tecnologias de comunicação. O Papa Francisco

recorre ao relato do bom samaritano para assinalar como estas novas realidades se hão de converter num autêntico lugar de encontro entre pessoas, um meio para viver a caridade com os outros: «Não basta passar pelas “autoestradas” digitais, ou seja, estar simplesmente conectados: é necessário que a conexão vá acompanhada de um verdadeiro encontro. Não podemos viver sós, encerrados em nós mesmos. Necessitamos de amar e ser amados. Necessitamos de ternura»<sup>[3]</sup>.

Atualmente, os momentos em que entramos em contacto com familiares, amigos ou colegas de trabalho, multiplicam-se. Graças às novas tecnologias, a frequência da comunicação aumenta; é possível conversar com alguém que vive, talvez, a milhares de quilómetros de distância e mesmo partilhar imagens e vídeos sobre o que fazemos nesse mesmo instante. Face a esta situação,

cabe a cada um perguntar o que fazer para que esses gestos sejam, mais do que um simples intercâmbio de informação, um meio para estabelecer relações autênticas, com sentido cristão.

## A identidade nas redes

A virtude da sinceridade é imprescindível nas relações sociais. «Os homens não poderiam viver juntos se não tivessem confiança recíproca, quer dizer, se não manifestassem a verdade»<sup>[4]</sup>, observa São Tomás de Aquino. Assim, para manter a ordem numa comunidade é indispensável que aqueles que a compõem digam a verdade: de outro modo seria difícil empreender projetos juntos ou confiar num líder, para dar alguns exemplos. Esta sinceridade abrange não só os atos externos (o preço de um produto, os resultados de uma sondagem, etc.), mas também a identidade das

próprias pessoas envolvidas: quem são, qual a sua posição na sociedade, qual a sua história, etc.

Para que as relações com os outros sejam enriquecedoras e duradouras, é lógico que no mundo digital procuremos apresentar-nos de um modo coerente com o que somos. Isto implica, por exemplo, que a identidade – ou “perfil” – que se cria nas redes sociais reflita o nosso modo de ser e de atuar. Assim, quem entra em contacto connosco na rede tem a confiança de que os conteúdos que partilhamos correspondem à vida que levamos e que não usaremos esses meios para fins dos quais talvez nos envergonhássemos no mundo “real”.

É próprio da condição social do homem que, à medida que as relações crescem e amadurecem – no seio de uma família ou entre amigos – a sinceridade adquira um matiz

especial: comunicam-se, não tanto os factos externos, mas o que sucede no mundo interior; expressam-se os próprios gostos, os estados de alma, o modo de ser, opiniões. E passa a ser fundamental mostrar-se a si próprio com franqueza, sem ocultar a própria identidade. No contexto atual, esta manifestação costuma apoiar-se nos recursos que oferecem as novas tecnologias: uma mensagem instantânea, uma publicação numa rede social, um correio eletrónico. Por esse motivo, não podemos esquecer que, ao mesmo tempo que partilhamos notícias ou opiniões, também nos estamos a dar a conhecer. Assim o salientava Bento XVI ao falar das redes sociais: «As pessoas que participam nelas devem esforçar-se por ser autênticas, porque nesses espaços não se partilham apenas ideias e informações mas, em última instância, são elas próprias o objeto da comunicação»<sup>[5]</sup>.

# Proteger as relações humanas

No ambiente digital, além de viver a sinceridade, que leva a não ocultar a própria identidade, a prudência levará a conhecer bem o alcance que têm os aparelhos e aplicações que utilizamos para manter o contacto com os outros, de modo que possamos adotar um estilo comunicativo adequado ao meio. O público que verá os conteúdos na rede nem sempre será o mesmo, pois por vezes dirigimo-nos a familiares, companheiros, conhecidos, membros de um grupo, etc. Ao mesmo tempo, estamos conscientes de que as publicações podem ser partilhadas e, eventualmente, alcançar uma visibilidade muito mais ampla do que a inicial (tornou-se uma prática habitual partilhar mensagens ou fotografias de terceiros). Por vezes, este efeito é precisamente o que se procurava, por exemplo ao dar informação sobre uma notícia

positiva ou de iniciativas às quais vale a pena aderir. No entanto, quando se partilham elementos que têm a ver com a vida pessoal, a difusão excessiva já não é tão desejável. Além disso, esses conteúdos costumam deixar rastos no ambiente digital e, com certa facilidade, podem ser consultados tempo depois, tendo mudado o contexto que ajudava a entender o que se pretendia dizer.

Definir e controlar limites do público e do privado na rede nem sempre é fácil. Certamente, os provedores de serviços estão cada vez mais conscientes dessa necessidade e ajuda ter conhecimento das soluções técnicas disponíveis. No entanto, isso não dispensa da responsabilidade pessoal na gestão da própria informação: as imagens que se partilham na rede, os comentários que se publicam. Por exemplo, uma frase que na linguagem falada seria

entendida como uma piada – pelo tom de voz, pela expressão do rosto, etc. – na rede poderia tornar-se desagradável ou rude. Uma mensagem escrita, talvez, com precipitação, pode fazer perder o tempo aos outros, ser ambígua em relação aos sentimentos relativamente a outras pessoas, e sem o pretender, poderia gerar uma confusão pouco feliz.

As novas tecnologias e, mais em concreto, as redes sociais estimulam o utilizador a ter um papel ativo, criando e alimentando conteúdos. Por isso, convém ser especialmente prudentes ao partilhar elementos que se aproximam da intimidade, própria ou alheia. Não é uma questão de mero controlo da informação. Diz respeito, de modo particular, ao sentido do pudor, que leva a salvaguardar a própria intimidade e a dos outros, reservando-se aqueles dados

pessoais ou familiares que, postos ao alcance de outros, podem despertar simplesmente a curiosidade e fomentar a vaidade. Com autodomínio, é bom perguntar-se, antes de publicar algo que implique mais pessoas, se estas estariam de acordo em aparecer nesse contexto, ou se talvez preferissem que determinados eventos ou situações não fossem mostrados na rede.

## **Conseguir um diálogo autêntico**

«O desenvolvimento das redes sociais requer compromisso: as pessoas envolvem-se nelas para construir relações e encontrar amizade, buscar respostas para as suas questões, divertir-se, mas também para ser estimuladas intelectualmente e partilhar competências e conhecimentos»<sup>[6]</sup>. As redes favorecem o diálogo e com frequência enriquecem-no, pois pode

ir acompanhado de imagens e textos alusivos; além disso, permitem interagir com pessoas que se desenvolvem em culturas muito diferentes da própria, em locais longínquos. Esta possibilidade situa-nos diante o repto de estabelecer um diálogo frutífero, conservando a capacidade de reflexão quando a velocidade das conexões parece exigir-nos respostas cada vez mais imediatas. Sem o pretender, poderíamos afetar o diálogo por não saber esperar e considerar as coisas com mais calma.

Como ensina a epístola de São Tiago, o domínio da língua é um ato de verdadeira caridade, pois descontrolada pode causar danos incalculáveis: «Vede como um pouco de fogo incendeia um grande bosque!»<sup>[7]</sup>. Neste sentido, pergunta São Josemaria: «Sabes o mal que podes ocasionar atirando para longe uma pedra com os olhos

vendados?»<sup>[8]</sup>. Se um comentário oral pode ter um efeito imprevisível, quanto cuidado não será necessário ter no ambiente digital, onde se pode difundir a uma velocidade insuspeitada? Afirmava Bento XVI: «Os meios de comunicação social necessitam, portanto, do compromisso de todos aqueles que estão conscientes do valor do diálogo, do debate racional (...); de pessoas que procuram cultivar formas de discurso e de expressão que apelem às mais nobres aspirações de quem está envolvido no processo comunicativo»<sup>[9]</sup>. Neste contexto daremos um testemunho cristão se na rede nos empenhamos em viver uma especial delicadeza, adotando um estilo positivo e respeitoso na rede.

## **Amizade e apostolado na rede**

É natural que quem recebeu o dom da fé deseje partilhá-la, com respeito

e sensibilidade, com aqueles com quem interage no ambiente digital, já que «temos que conquistar, para Cristo, todos os valores humanos que sejam nobres»<sup>[10]</sup>. É uma consequência do ser cristão, que leva a difundir o Evangelho através dos canais que tem à sua disposição. No entanto, para transmitir a mensagem cristã, convém conhecer as peculiaridades do meio que se utiliza e como funcionam as relações que aí se estabelecem. A caridade leva, mais do que ao envio de mensagens religiosas explícitas a uma lista de contactos, a interessar-se pelas pessoas e ajudar cada uma, dentro e fora da rede.

Quem conta com suficiente preparação – também técnica – pode difundir a fé através do ambiente digital. Em qualquer caso, convém ter em conta sempre o impacto real que estes meios têm, evitando perder energias que caberia investir noutras

iniciativas de maior impacto apostólico. De facto, existem meios simples e eficazes para influir na sociedade que estão ao alcance de todos, como reenviar alguma notícia ou artigo positivo e enviar mensagens ao autor de uma publicação. Com esta perspetiva, e tendo em conta as próprias circunstâncias pessoais, saberemos dar a justa dimensão às novas tecnologias, mediante um uso adequado, virtuoso, próprio de um cristão corrente no meio do mundo.

As novas tecnologias são um novo canal para expressar a amizade. Nessa medida, também podem contribuir para aquilo que São Josemaria chamava o «apostolado de amizade e de confidência»<sup>[11]</sup> onde «através do trato pessoal, de uma amizade leal e autêntica, se desperta nos outros a fome de Deus ajudando-os a descobrir horizontes novos»<sup>[12]</sup>. Por vezes uma rede social foi o meio

para recuperar o trato com um antigo companheiro, ou para manter a relação com alguém que mudou de residência. No entanto, temos a experiência de que as relações pessoais se forjam especialmente durante a convivência no mundo real, e não podemos esquecer que o apostolado cristão conta especialmente com o contacto direto, pois «o Evangelho convida-nos sempre a correr o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com a sua dor e os seus pedidos, com a sua alegria que contagia»<sup>[13]</sup>. O desejo sincero de transmitir o tesouro da fé impulsionará os cristãos a sair ao encontro dos outros, num autêntico trato apostólico, que sabe servir-se de todos os meios de que dispõe ao seu alcance, também os digitais.

---

[1] cf. Lc 10, 25ss.

[2] Lc 10, 29.

[3] Francisco, *Mensagem para a Jornada Mundial das comunicações sociais*, 24/01/2014.

[4] São Tomás de Aquino, *S. Th.* II-II, q. 109, a. 3 ad 1.

[5] Bento XVI, *Mensagem para a Jornada Mundial das comunicações sociais*, 24/01/2013.

[6] Bento XVI, *Mensagem para a Jornada Mundial das comunicações sociais*, 24/01/2013.

[7] Tg 3, 5.

[8] São Josemaria, *Caminho*, n. 455.

[9] Bento XVI, *Mensagem para a Jornada Mundial das comunicações sociais*, 24/01/2013.

[10] São Josemaria, *Forja*, n. 682.

[11] São Josemaria, *Entrevistas a São Josemaria*, n. 66.

[12] São Josemaria, *Cristo que passa*, n. 149.

[13] Francisco, *Evangelii gaudium*, n. 88.

Rodolfo Valdés

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/do-contacto-virtual-as-relacoes-pessoais/>  
(27/01/2026)